



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Influência Socioeconômica Na Incidência De Tuberculose Na Infância: Um Estudo De 10 Anos No Brasil

Autores: VIVIANE MÜLLER (UFCSPA), STEFANI ELYMER GODINHO (UFCSPA), NAYLANE SALETE BUFFON (UFCSPA), MARINA BALOD STRASSACAPPA (UFCSPA)

Resumo: "A tuberculose é uma doença comumente transmitida via inalação de gotículas contendo *Mycobacterium tuberculosis*, levando a sua deposição nos pulmões com um espectro de manifestações clínicas, como tosse, febre e perda de peso. Estudos sugerem que o atraso no desenvolvimento socioeconômico, associado à falta de acesso a serviços de saúde e de saneamento adequados, é fator de risco para a tuberculose, acometendo um grupo etário mais jovem. Assim, esse estudo objetiva investigar uma possível correlação entre a condição socioeconômica e a incidência de tuberculose na infância nas regiões do Brasil. "Utilizou-se o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para obter dados relativos ao número de casos confirmados de tuberculose do nascimento aos 19 anos nas cinco regiões do Brasil, de 2012 a 2021. Foi realizado cálculo de incidência de tuberculose por cem mil habitantes para o período analisado, utilizando a população residente até os 19 anos do censo demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, utilizaram-se dados do IBGE a respeito do Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2010. "Foram obtidos os dados de 73.183 casos de tuberculose na infância no Brasil no período de 2012 a 2021. Nesse período de 10 anos, a incidência por 100 000 habitantes foi maior no Norte (161,40), no Sudeste (134,77) e no Nordeste (100,02), em contraste aos menores índices no Sul (94,67) e no Centro-Oeste (63,59). Segundo o IBGE, o Sudeste apresentou o maior valor de PIB per capita, com 27.141,92 reais, seguido pelo Centro-Oeste (25.253,47), Sul (22.647,46), Norte (13.041,58) e Nordeste (9.848,97). Assim, correlacionando-se essas variáveis, obteve-se um coeficiente de correlação (961;) de Pearson de aproximadamente -0.311, indicando uma correlação negativa fraca entre a condição socioeconômica e os casos de tuberculose na infância, isto é, regiões com maior desenvolvimento econômico tendem a apresentar menor incidência dessa doença."O estudo, embora traga contribuições importantes, apresentou limitações pelo uso de dados secundários que podem ter sido afetados por subdiagnóstico e inacessibilidade aos serviços de saúde. Assim, não foi possível encontrar correlação forte entre as variáveis. Deste modo, outros estudos devem ser desenvolvidos a fim de analisar mais dados e compreender melhor as relações da influência socioeconômica na incidência de tuberculose na infância.